

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM MONTENEGRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: LICENCIATURA**

JORGE LUIS FERREIRA DA COSTA

**ORQUESTRA JOVEM DO PROGRAMA INTEGRADO DE INCLUSÃO SOCIAL DA
CIDADE DE ESTEIO, RS:**

Um estudo documental a partir dos ensaios e apresentações

MONTENEGRO

2020

JORGE LUIS FERREIRA DA COSTA

**ORQUESTRA JOVEM DO PROGRAMA INTEGRADO DE INCLUSÃO SOCIAL DA
CIDADE DE ESTEIO, RS:**

Um estudo documental a partir dos ensaios e apresentações

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito parcial de
obtenção do título de Licenciado em
Música na Universidade Estadual do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cristina Rolim
Wolffenbüttel

MONTENEGRO

2020

JORGE LUIS FERREIRA DA COSTA

**ORQUESTRA JOVEM DO PROGRAMA INTEGRADO DE INCLUSÃO SOCIAL DA
CIDADE DE ESTEIO, RS:**

Um estudo documental a partir dos ensaios e apresentações

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito parcial de
obtenção do título de Licenciado em
Música na Universidade Estadual do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cristina Rolim
Wolffenbüttel

Aprovada em:/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra Cristina Rolim Wolffenbüttel (Orientadora)
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Prof. Me. Daltro Keenan Júnior
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Prof. Me. Paulo Fernando de Brito Bergmann
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Dedico esse trabalho a minha querida mãe, Mariana, que me incentivou para iniciar esse curso e ir até o fim. Infelizmente ela já não se encontra mais nesse mundo e o que ficam são as lembranças boas. E uma delas foi levar minha mãe a assistir pela primeira vez a apresentação de uma orquestra, fato que a deixou muito feliz e muito emocionada. E essa Orquestra era justamente a Orquestra Jovem do Programa Integrado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus, pois sem ele nada é possível.

À minha querida mãe, Mariana, por ter me colocado nesse mundo,

À minha esposa Ananda por sua compreensão e ajuda nos momentos difíceis, assim como, sua família, minha família e à sobrinha Caroline que sempre me acompanhou.

Agradeço à universidade e todos os professores que muito me ensinaram, em especial os professores do curso de licenciatura em música.

À Prof.^a Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel, por sua dedicação e ensinamentos.

Aos meus colegas, que tornaram as aulas encontros inesquecíveis para resto de minha vida.

À Orquestra Jovem do Programa Integrado de Inclusão Social que já me fez chorar várias vezes ao ouvi-la.

À todos os integrantes que já passaram pela Orquestra Jovem e aos que continuam tocando agora na Orquestra Municipal.

À todos os professores e Regentes que já passaram pela Orquestra Jovem.

Ao maestro Ismael de Almeida por dar uma continuidade com esses jovens agora na Orquestra Municipal.

À equipe do PIIS, a todos os meus colegas, aos meus alunos e, em especial, a coordenadora Sra. Cléa Coitinho Escosteguy.

Ao Luthier Sr. Luiz Benk que me fez acreditar em Papai Noel de novo ao me dar de presente um violino num final de ano.

À todas as pessoas que diretamente ou indiretamente contribuíram para a finalização desse trabalho, deixo aqui o meu muito obrigado.

" Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. "

Paulo Freire (1996, p.32)

“Drão o amor da gente é como um grão. Uma semente de ilusão. Tem que morrer para germinar plantar nalgum lugar. Ressuscitar no chão nossa semente. Quem poderá fazer aquele amor morrer. Nossa caminhada? Dura caminhada pela estrada escura”

Drão (Gilberto Gil)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a Orquestra Jovem do Programa Integrado de Inclusão Social (PIIS) da cidade de Esteio, RS, visando contar a sua trajetória de Orquestra Jovem desde o seu início em 2009 até o término de suas atividades em 2016, e sua ocorrente transformação em uma orquestra municipal em 2017. Procurou-se nesse trabalho observar o desenvolvimento e o crescimento musical dos participantes desse programa, percebendo o amadurecimento musical dos mesmos. A Orquestra Jovem foi um resultado do Programa Integrado de Inclusão Social (PIIS) criado em 2004 e que visava trabalhar a socialização e a inclusão social das crianças e adolescentes nas atividades culturais e recreativas oferecidas em forma de oficinas, sendo estas realizadas no turno inverso ao horário das atividades escolares e, onde era obrigatório estar estudando para participar do programa. Para investigar a Orquestra jovem, o trabalho adotou como estratégia a pesquisa documental, tendo como fonte os dados encontrados na internet.

Palavras-chaves: Orquestra Jovem. Práticas Musicais. Práticas Coletivas. Projeto Social.

ABSTRACT

This work aims to investigate the Youth Orchestra of the Integrated Social Inclusion Program (PIIS) in the city of Esteio, RS, aiming to tell its trajectory as a Young Orchestra from its beginning in 2009 until the end of its activities in 2016, and its occurring transformation into a municipal orchestra in 2017. This work sought to observe the development and growth of the participants in this program, noting and perceiving their musical maturity. The Youth Orchestra is the result of the Integrated Social Inclusion Program (PIIS) created in 2004 and which aims to work on the socialization and social inclusion of children and adolescents in the cultural and recreational activities offered in the form of workshops, which are carried out on the reverse shift school activities and it is mandatory to be studying to participate in the program. In order to investigate the young orchestra, the work adopted documentary research as a strategy, based on data found on the internet. The documents were categorized and are presented in a way to demonstrate and analyze each category for a better understanding and understanding of the events.

Keywords: Youth Orchestra. Musical Practices. Collective Practices. Social Project.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Ensaio na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2012) | 27 |
| Figura 2 - Ensaio na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2013) | 28 |
| Figura 3 - Orquestra Jovem e Orquestra de Câmera da ULBRA na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2009) | 29 |
| Figura 4 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Clodovino Soares (2013) | 30 |
| Figura 5 - Parque Galvani Guedes (2010) | 31 |
| Figura 6 - Apresentação de final de ano na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2014) | 32 |
| Figura 7 – Apresentação na Praça Coração de Maria, Esteio (2009) | 33 |
| Figura 8 - Apresentação na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2013) | 34 |
| Figura 9 - Apresentação na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2016) | 35 |
| Figura 10 - Orquestra Jovem no bairro Novo Esteio (2012) | 36 |
| Figura 11 - Apresentação na Loja Renner - Canoas (2012) | 37 |
| Figura 12 - Apresentação na Prefeitura Municipal de Esteio (2014) | 37 |
| Figura 13 - Ensaio na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2011) | 38 |
| Figura 14 - Apresentação na Feiccom no Colégio Coração de Maria (2011) | 38 |
| Figura 15 - Apresentação na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2016) | 39 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA | 13 |
| 3 METODOLOGIA | 19 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 21 |
| 4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS | 26 |
| 4.1 SOBRE AS FOTOS DA ORQUESTRA JOVEM..... | 27 |
| 4.2 SOBRE OS VÍDEOS DA ORQUESTRA JOVEM | 40 |
| REFERÊNCIAS | 50 |

1 INTRODUÇÃO

A inspiração para este estudo surgiu a partir da atuação como oficinairo do Programa Integrado de Inclusão Social (PIIS) da cidade de Esteio/RS, visto que se obteve o privilégio de contribuir com a construção do projeto Orquestra Jovem, bem como, observar os resultados positivos na prática do projeto, aqui referido.

Com origem de uma família onde a prática musical era muito vivenciada, pois o pai do autor tocava vários instrumentos, inclusive o violino, promoveu-se o primeiro contato com a música. Dessa forma, o interesse musical aflorou e se tornou intenso, com o constante aprendizado para tocar instrumentos, pendendo sempre para música popular. Entretanto, apesar de o violino ser um instrumento que não despertou interesse no início da trajetória musical, de alguma forma a sonoridade desse instrumento permaneceu na memória com muitas lembranças desde a infância, devido ao convívio com músicas eruditas e clássicas, ou ainda, devido às lembranças sonoras do pai tocando violino. Já na vida adulta, o autor conseguiu resgatar o antigo violino do pai, motivando assim a prática e o estudo aprofundado com tal instrumento.

Atuando como professor de música da Casa de Cultura de Esteio – Lufredina Araújo Gaya, no ano de 2008, obteve-se a oportunidade de receber o convite para participar do Programa Integrado de Inclusão Social (PIIS) da cidade de Esteio/RS. A proposta incumbia atuação como educador musical, promovendo oficinas de musicalização com instrumentos recicláveis, atuando em comunidades carentes no município. Paralelamente, existia uma inquietação e apreciação imensa pela música orquestral, mesmo com a necessidade de deslocamento para outras cidades da região para poder ver apresentações de orquestras.

Posteriormente, percebendo que o município de Esteio tinha uma carência na área, foi elaborado um projeto de Orquestra Jovem com a participação direta do autor deste trabalho no planejamento e apresentação junto a coordenadoria do PIIS. Felizmente, a proposta do projeto foi acolhida, colocada em prática e, no ano de 2009, iniciou-se o projeto com a contratação de professores e aquisição de instrumentos. Em seguida, realizou-se a divulgação do projeto nas comunidades e escolas do município, oportunizando a participação de crianças e adolescentes condicionado apenas efetuar a inscrição e estar frequentando a escola, sem a necessidade de um processo seletivo.

Feito isso, iniciaram-se os ensaios e depois de algum tempo as apresentações começaram a ocorrer dentro do município, marcando um novo ciclo musical na cidade de Esteio, uma vez que a comunidade Esteiense passou a ter acesso à uma Orquestra Instrumental. A orquestra jovem com o tempo e devido á participação de muitos alunos com diferentes idades, também passou a contar com uma Orquestra Mirim, justamente para atender esses alunos nessa faixa de idade. Em 2010, o autor deste trabalho saiu do projeto e do PIIS, mas não perdeu o contato com os ensaios, alunos, professores e nem com as apresentações, pois a Orquestra Jovem tinha suas atividades na Casa de Cultura onde o mesmo atuava como professor. Esta condição proporcionou o acompanhamento ao longo dos anos das atividades e do crescimento musical de seus integrantes.

Em 2014, o autor desta pesquisa voltou a participar do PIIS como professor de música, ministrando aulas de violão em comunidades. Mesmo não atuando diretamente com a Orquestra, teve a oportunidade de participar novamente do Programa que acolheu a idéia do Projeto Orquestra Jovem e vivenciar grandes apresentações da Orquestra pela cidade notando o crescimento musical que seus integrantes tinham atingido. Entretanto, em 2016, com a mudança da Gestão Municipal e o corte de verbas, deu-se por finalizado o Projeto Orquestra Jovem. Mas as sementes já tinham sido plantadas, germinadas e crescidas, e, em 2017, a Orquestra Jovem do Programa Integrado de Inclusão Social (PIIS), transformou-se em Orquestra Municipal da cidade de Esteio. Com isso, o ciclo se renovou e a cidade continuou usufruindo as performances dos seus integrantes, bem como, das belas apresentações da orquestra.

Diante do exposto, a proposta deste trabalho é descrever como se foi a trajetória da Orquestra Jovem, buscando perceber o crescimento musical dos integrantes, através de uma pesquisa documental feita com fotos, comentários e vídeos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para a realização dessa pesquisa, foi feita uma revisão bibliográfica, uma revisão de literatura via internet buscando publicações que tangenciam com o assunto em questão. Realizou-se uma procura e leitura em duas revistas, na revista da ABEM e na revista da FUNDARTE, visto que num primeiro momento foram encontrados 15 artigos. Após uma análise detalhada, foram selecionados 5 artigos científicos que tinham mais em comum com a temática pesquisada, sendo eles 3 artigos da revista da ABEM e 2 artigos da revista da FUNDARTE.

Na revista da ABEM, os 3 artigos encontrados são da autoria de Joly e Joly (2011), Arantes (2012) e Bozzeto (2012). No primeiro artigo, Joly e Joly (2011) relatam os processos educativos presentes em uma orquestra comunitária que se originam na prática social de convivência de um grupo de músicos. As pesquisadoras investigaram as práticas sociais e os processos educativos em um ambiente de orquestra através de um caráter exploratório, no qual participaram, observaram, conversaram e fizeram entrevistas.

No sentido de práticas sociais, as autoras entendem que as relações se estabelecem entre pessoas, pessoas e comunidade na qual se inserem, pessoas e grupos, grupos entre si, grupos e sociedade mais ampla, com objetivos tais como: repassar conhecimentos, valores, tradições, posições e posturas diante da vida. No aspecto de processos educativos elas refletem que são compreendidos pelo conjunto de aprendizagens que se dão, a partir da convivência, nos mais variados aspectos que surgem nas oportunidades de ensaios, viagens, festas do grupo e concertos. Esses processos educativos são de natureza musical, cultural e humana.

Dentre os questionamentos das autoras destacam-se: O que moveu e fortaleceu os projetos ao longo de tanto tempo? O que é uma orquestra como ambiente de ensino e aprendizagem? Como se dá, nela, esse diálogo? Sequencialmente, as pesquisadoras afirmam que o respeito mútuo, na escuta e no diálogo construído com pessoas que compõem os diferentes projetos é um dos fatores primordiais para a prática musical constante e manutenção dos grupos. E, no ambiente de ensino e aprendizagem, se dá através de desenvolvimento de relações afetivas, de processos criativos, do desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade auditiva, proporcionando, o tempo todo, um diálogo dos músicos entre

si, dos músicos com os regentes, dos músicos com os arranjadores, dos músicos com o público e, finalmente, de cada músico consigo mesmo.

Na metodologia foi feita uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório cujos dados foram coletados através de observações sistemáticas e entrevistas semiestruturadas com alguns participantes da orquestra. E, com os resultados dos dados levantados é possível afirmar que o conhecimento produzido pode proporcionar um diálogo muito importante e significativo para a educação musical considerando que as aprendizagens musicais podem e devem ser ampliadas com o desenvolvimento humano decorrente das práticas coletivas.

No segundo artigo, Arantes (2012) trata das relações de jovens com a práticas musicais vivenciadas no projeto social Orquestra Jovem de Uberlândia (MG), ressaltando sua influência na constituição da condição juvenil desses atores. O estudo aponta que, no projeto os participantes tinham experiências que marcavam sua vivência, repercutindo em seu relacionamento com as instâncias como a familiar, a escolar e a do trabalho. Além disso, proporcionava que ao experimentarem o fazer musical naquele contexto, a construção de conhecimentos e constituíam seus modos de serem jovens.

Os questionamentos da autora são: Quais as circunstâncias do envolvimento dos jovens com as práticas musicais no projeto social? Quais os modos como eles construíam seus conhecimentos com essas práticas musicais? Quais os significados que atribuíam a tais práticas frente à sua condição juvenil? Os jovens se envolviam de maneira bastante profunda com as práticas e nas mais diversas circunstâncias como se apropriando dos espaços do projeto, estabelecendo uma rede de relações favorecendo o espaço como um lugar de sociabilidade e, dentro dessa conjuntura, se originava o compromisso dos jovens com o projeto, com os colegas e com as práticas musicais.

Os modos de construção desse conhecimento se davam nas mais diferentes formas: verbal e não verbal, imitação, memorização, improvisação, execução, criação, aulas (individuais e coletivas) de instrumentos, ensaios de orquestra, regência, apreciação e apresentações públicas. Tudo isso lhes são fornecidos como objetos carregados de determinadas propriedades e, que são submetidas e analisados por cada participante de uma forma muito particular, conferindo a cada participante significados próprios à maneira como dela se apropriam.

Os significados do fazer musical para os jovens da Orquestra Jovem de Uberlândia não emergem apenas do texto musical de sua estrutura, mas também das condições específicas desses atores em seu contexto quando da interação com os fornecimentos que são, portanto, constituídos e reconstituídos de significados no decorrer da ação e por meio dela. Os jovens atribuíam diferentes significados, como os de ordem social, cultural, cognitiva e corporal. Por meio de seu fazer, tinham a oportunidade de se sentirem pertencentes ao grupo, construírem conhecimentos, exercitarem suas potencialidades e perceberem sua autoimagem positivamente.

O objetivo pretende contribuir às reflexões concernentes à educação musical na medida que focaliza o sujeito a quem se destinam os processos de ensino e aprendizagem, tomando-o em sua condição de vida e evidenciando a complexidade de sua relação com as práticas musicais, implicadas na própria constituição da condição juvenil desses atores. Os resultados obtidos são que os dados desvelados no estudo permitiram inferir sobre a necessidade de os educadores musicais construírem suas práticas pedagógicas partindo dos aprendizes, de modo a atentarem à condição de vida desses sujeitos e às consequências de tais práticas.

No terceiro artigo, de Bozzeto (2012), a presente pesquisa envolve a compreensão do projeto educativo das famílias de crianças e jovens que aprendem música em uma orquestra na cidade de Porto Alegre, pensada como uma proposta de inserção social através da música. O objetivo central do estudo foi revelar, compreender e discutir projetos educativos familiares enquanto projetos de vida, vinculados à formação musical dos alunos na orquestra. Envolvendo a abordagem qualitativa de pesquisa, o estudo foi construído a partir dos depoimentos orais das famílias e dos alunos participantes da orquestra, oriundos dos meios populares. Nessa direção, o artigo procurou revelar e discutir os projetos familiares, procurando investigar processos de transmissão de crenças e valores, abrindo uma discussão no campo da socialização, em que o espaço familiar encontra-se em primeiro plano de atenção e análise. O texto tem como objetivo revelar, compreender e discutir socializações musicais contemporâneas de crianças e jovens que aprendem música no contexto de uma orquestra, tendo como foco o projeto educativo, as expectativas e concepções de suas famílias em relação aprendizagem musical desenvolvida na orquestra da qual participam. Através de entrevistas e observações, Bozzeto (2012) chega à conclusão que a família exerce um papel importante na vida e no desempenho dos integrantes da orquestra, construindo, colaborando e exercendo de

uma forma muito particular e única os alicerces de seu caminho musical. Com isso a pesquisa pretende contribuir para uma reflexão crítica sobre o projeto educativo de pais e como um núcleo familiar reconfigura-se a partir de projetos musicais dessa natureza. Conseqüentemente, a pesquisa colabora para uma compreensão do impacto que projetos sociais na área de música têm sobre as famílias envolvidas. A compreensão de como os pais participam na forte mobilização do estudo de música desmistifica o que ainda se acredita ser uma característica de poucos: o dom do talento musical.

Na revista da FUNDARTE, os 2 artigos encontrados são da autoria de Dutra, Wolffenbuttel e Accorsi (2016) e Kirst e Kussler (2018). No primeiro artigo, Dutra, Wolffenbuttel e Accorsi (2016) apresentam a pesquisa com um grupo instrumental em uma escola pública em Taquari/RS. A partir da realização desta pesquisa constatou-se a importância que o grupo instrumental tem na vida de todos os envolvidos com este tipo de trabalho, refletindo diversos aspectos positivos, o que segundo os estudantes do grupo instrumental, possui vários significados e representações em seu cotidiano. Também foi possível ver que o grupo instrumental oportuniza a experimentação e o manuseio de diversos instrumentos musicais, permitindo muitos aprendizados importantes para o desenvolvimento musical dos estudantes. Com isso, o grupo tem possibilidades de fazer apresentações em variadas configurações grupais, incluindo o de banda marcial possibilitando aos estudantes experimentar e manusear uma diversidade musical.

Partiu dos questionamentos: Qual o significado da participação dos estudantes em um grupo instrumental? Quais as expectativas dos estudantes que participam desses grupos? Qual a influência da música para estes participantes? Quais as expectativas de estudantes, familiares e comunidade escolar em relação ao grupo? Como ocorre o envolvimento dos familiares dos estudantes? Para eles, a participação no grupo significa ter melhoria no comportamento, na socialização e no convívio familiar.

Constatou-se que os estudantes possuem expectativas profissionais em relação à música. Outro aspecto é a influência positiva da música em suas vidas, observadas pelas mães e professoras dos estudantes. As expectativas dos estudantes, familiares e comunidade quanto ao grupo instrumental foi que este se estruture cada vez mais e que seja ampliado para mais estudantes. E com relação ao envolvimento dos familiares pôde-se ver segundo a pesquisa um envolvimento

significativo com a participação na rotina de estudos, ensaios, contribuindo com o desenvolvimento musical dos estudantes.

A proposta metodológica desta investigação foi a abordagem qualitativa, o método estudo de caso e entrevistas e observações como técnica para a coleta de dados. Espera-se que o artigo possa contribuir para a construção de políticas públicas para a educação musical no contexto escolar. Entende-se também que este trabalho possa contribuir para a implementação da legislação que dispõe sobre a inserção da música nas escolas brasileiras e, assim, somar de maneira significativa na vida dos estudantes como no caso do grupo instrumental pesquisado.

No segundo artigo Kirst e Kussler (2018) procuram explorar as inúmeras habilidades educacionais que dialogam com conceitos de filosofia, especialmente a ética, a alteridade e a escuta holística e os inúmeros ganhos que proporcionou aos educandos de um conjunto instrumental envolvidos no projeto piloto desenvolvido no primeiro ano da Escola Sesi de Ensino Médio Montenegro. Os questionamentos envolvidos nesse artigo foram no que realmente afeta a prática musical em conjunto na aprendizagem dos educandos e, de modo especial, na construção social, cultural e moral desses sujeitos? As práticas observadas na pesquisa contribuem positivamente nas relações interpessoais, no desenvolvimento da afetividade, solidariedade, respeito, união, entre outros aspectos sócio culturais e morais.

De que maneira a interação musical de colegas de uma mesma escola pode fazer com que se aprendam diversos elementos, dos mais variados contextos educacionais presentes em uma escola, promovendo inclusão, ética e a alteridade? Quando tocavam em grupo, para poderem interagir musicalmente e de forma produtiva, fazia-se necessário que os integrantes ficassem constantemente atentos aos sons que seus colegas estavam produzindo. Agindo dessa maneira conseguiam expressar suas ideias com a finalidade de criar uma unidade musical no grupo. Isso envolve uma ação colaborativa possibilitando outras aprendizagens extra-artísticas como a noção de ética e a alteridade.

Como objetivos, o trabalho menciona explicitar como há inúmeras aprendizagens envolvidas na experiência de tocar (com) o outro, seja este instrumento musical, um discurso ou um sujeito. Em relação a metodologia, foi usada pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Com os resultados obtidos desse artigo foi possível compreender a respeito dos valores e da percepção da pluralidade

de juventudes e de identidades ali presentes, bem como outras habilidades que podem ser desenvolvidas.

A partir das leituras dos artigos escolhidos, pude constatar que há muitas semelhanças entre os projetos lidos e apresentados nesse trabalho com a Orquestra Jovem do Programa Integrado de Inclusão Social (PIIS) da cidade de Esteio/RS. Por exemplo, o artigo de Bozzeto (2012), onde ela aborda a família como um papel importante na vida e no dia a dia dos jovens participantes de uma Orquestra Jovem de Porto Alegre, onde pude notar as mesmas funções semelhantes, com a Orquestra Jovem do PIIS, já que as famílias se envolviam muito e eram importantes para o aprendizado e continuidade de seus integrantes dentro do Projeto. Também pude notar semelhanças no artigo de Arantes (2012) onde em um projeto social da Orquestra Jovem de Uberlândia (MG), é possível reconhecer os mesmos padrões de comportamentos e relacionamentos encontradas por ambos os jovens integrantes da orquestra de Uberlândia quanto da Orquestra Jovem do PIIS. Nesse sentido a revisão de literatura foi importante para eu poder entender mais todos os processos educativos e musicais presentes em uma orquestra, como são construídas muitas relações e, como é possível através de uma observação mais atenta, descobrir essas variedades de aprendizagens e múltiplas construções advindas de um ambiente de Orquestra Jovem.

3 METODOLOGIA

A metodologia usada nesse trabalho foi a abordagem qualitativa, uma vez que esta abordagem de pesquisa visa estudar os fenômenos sociais e de comportamentos humanos em determinado tempo, local e cultural. Busca explicações na compreensão das reações humana e seus comportamentos. E o método utilizado foi a pesquisa documental que por ser uma rica fonte de informações de materiais escritos, falados e vistos, e que ainda não receberam um tratamento analítico podem dar um registro mais ordenado dos dados e eventos do objeto em pesquisa.

A técnica para a coleta de dados foi documental, via internet, e a técnica para análise de dados foi uma análise de conteúdo, a partir da proposta metodológica de Moraes (1999). Para Moraes (1999, p. 7), a análise de conteúdo

Constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

A partir disso, foi iniciada uma procura em fontes da internet que pudessem ter algo sobre a Orquestra Jovem do Programa Integrado da cidade de Esteio/RS. Em um primeiro momento foi feita uma procura no Google, no *FaceBook* onde foram encontradas várias fotos e publicações da Orquestra Jovem do PIIS. Sucessivamente, foi encontrado o blog do Programa Integrado e os vídeos com as apresentações foram achados no *youtube*. A partir de uma enorme quantidade de informações adquiridas, realizou-se uma seleção resultando em 203 registros e dados advindos dessas fontes. Foi feita uma análise de todo esse material e depois uma seleção, onde foram divididos em grupos com os assuntos relevantes. Após isso, foram classificadas em categorias e novamente agrupadas em subcategorias para uma melhor compreensão das informações.

Para a realização da análise desses materiais, adotaram-se alguns procedimentos e etapas propostas por Moraes (1999). Moraes propõe 5 etapas que são: preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação.

Na preparação das informações foi feita uma busca com o objetivo de identificar o maior número possível de dados com o objetivo da pesquisa. Foi feito um arquivo em que foram colocados todos os dados da pesquisa retiradas do Blog do Programa Integrado, Facebook e do *youtube*.

Na unitarização ou transformação do conteúdo em unidades foram agrupados e classificados os dados encontrados em fotos, comentários e vídeos, seguindo uma ordem cronológica de datas e eventos em que os fatos aconteciam.

Posteriormente passou-se a etapa da categorização ou classificação de dados ao qual foram criadas 4 categorias, e depois novamente agrupadas em um processo de seleção, com os mesmos conteúdos, procurando seguir sempre uma ordem nos processos de datas e eventos em que aconteciam.

Na etapa da descrição foi produzido um texto comentando os significados presentes em cada um dos dados das categorias selecionadas, procurando reconstituir e analisar os fatos ali presentes.

Por fim, a interpretação dos dados foi baseada na inferência, compreensão e interpretação conforme falado por Morais (1999), onde para a produção de texto, a teoria foi construída com base nos dados e nas categorias de análise, indo ao encontro do objetivo de observar o desenvolvimento e o crescimento musical dos participantes da Orquestra Jovem do PIIS.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico usado para esse trabalho é baseado em conceitos de educação musical e conceitos de educação. Nos conceitos de educação musical utiliza-se as as propostas e abordagens de Shinichi Suzuki (Japão, 1898-1998) e Keith Swanwick (Inglaterra, 1931). Nos conceito de educação utilizo as propostas com as abordagens de Vygotsky (1984), Piaget (1970) e Paulo Freire (1982).

A educação musical é o campo de estudos que se refere ao ensino e aprendizado da música. A educação musical, assim como a educação geral e plena do indivíduo, acontece assystematicamente na sociedade por meio principalmente da indústria cultural e do folclore, e systematicamente na escola ou em outras instituições de ensino. Na sociedade atual a música tem um papel importante nas relações entre as pessoas e é percebida como linguagem universal, através da qual diferentes culturas e grupos sociais expressam seus sentimentos e muitas vezes seus ideais.

Shinichi Suzuki (Japão, 1898-1998) baseou sua proposta pedagógica na aquisição da língua materna pelas crianças considerando que haveria um paralelismo entre aprender a língua e aprender um instrumento musical. Ele observou que todas as crianças, em qualquer lugar do mundo, falam sua (s) língua (s) materna (s) com fluência logo nos primeiros anos de vida, inclusive com os maneirismos regionais de cada local. O aprendizado da língua é muito natural e fluído e todas as crianças desenvolvem um alto nível, ou seja, toda a criança tem o “talento” para a fala. Ninguém se questiona sobre essa habilidade que uma criança, que em condições normais, é capaz de desenvolver. Tampouco, é capaz de alcançar níveis altos na comunicação verbal.

A habilidade de falar uma língua não é uma habilidade simples. Para ter um contraste, basta pensar nas dificuldades de um adulto para aprender um idioma diferente do seu, com o qual tem pouco ou nenhum contato regular. O fato de todas as crianças falarem a língua materna pôs o Dr. Suzuki a pensar sobre as condições em que ele ocorre. O aprendizado da língua tem certas características: desde o nascimento a criança está exposta aos sons da língua em todos os momentos; o principal professor das crianças são os pais, em casa, onde criam um ambiente que encoraja os bebês a experimentarem o som e recompensam com alegria os êxitos e a repetição; as crianças começam o seu aprendizado a partir do momento que

nascem quando são expostas a bons exemplos da fala num alto nível e aos símbolos da escrita por todos ao seu redor.

Um ‘ambiente’ de imersão e contato com a língua existem desde o início. Ninguém duvida de que as crianças são capazes de aprender a falar num alto nível, mesmo quando as crianças demoram a começar a falar. Assim, para Suzuki as crianças aprendem a língua a partir da escuta de exemplos constantes das pessoas que estão à sua volta e poderiam aprender música da mesma forma, contando com um entorno de qualidade, baseando a aprendizagem no processo de imitação.

Keith Swanwick (Inglaterra, 1931), é um pesquisador e educador musical inglês, que, inspirado na obra de Piaget, propôs a teoria sobre o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes, investigando diferentes maneiras de ensinar e aprender música. Ele se dedicou a pesquisas sobre a natureza da experiência musical e, defende que é essencial uma reflexão para o significado da música, sobre sua natureza e o valor da experiência musical. Segundo ele, a música pode ser definida a partir de três condições necessárias, sendo que cada uma delas por si só insuficiente, mas que, conjuntamente, permitem definir a música. Essas condições são a seleção de sons, a relação entre os sons, e a intenção (de que os sons sejam música). Swanwick acentua a idéia da intenção, porque a música ao ser uma atividade humana, não pode, naturalmente, estar desprovida dessa intenção.

Ele propõe dois modelos de ação para o ensino de música: a “Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical” e o modelo “C.L.A.S.P.”.

Segundo a Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical, proposta por Swanwick, o homem se desenvolve por etapas, como em uma espiral. A sua teoria de desenvolvimento está baseada nas idéias de Piaget, segundo as quais o conhecimento se processa por etapas e é construído pelo indivíduo na sua relação com o meio. Swanwick elabora a espiral de desenvolvimento articulando atividades musicais e as suas influências no processo de aprendizagem da música, no qual se deve respeitar o estágio em que cada aluno se encontra e propõe atividades que lhes propiciem experiências musicais.

Swanwick (1988) mapeia em diferentes faixas etárias (de 3 a 15 anos) o progresso deste conhecimento, mostrando o desenvolvimento musical de cada aluno observado em um gráfico em forma de espiral durante quatro anos. É através desse gráfico que o autor mostrou o desenvolvimento em níveis relacionados com a

faixa etária dos alunos “compositores” estudados. Tais níveis ou territórios foram divididos em quatro: material, expressão, forma e valor.

Partindo deste esquema de territórios, Swanwick (1988) propõe um processo de aprendizagem batizado por ele de “C.L.A.S.P.”, que em português foi traduzido para a sigla “T.E.C.L.A.”. Este modelo propõe cinco parâmetros de atividades musicais que devem abarcar o ensino de educação musical. Eis o significado:

T – Técnica (manipulação de instrumentos, notação simbólica, audição).

E – Execução (cantar, tocar).

C – Composição (criação e improvisação).

L – Literatura (história da música).

A – Apreciação (reconhecimento de estilos / forma / tonalidade / graus).

O modelo sugere que o professor deve trabalhar os parâmetros de forma equilibrada e integrada. No entanto, três dos parâmetros relacionam-se diretamente com a música, e dois desempenham um papel de suporte à educação musical. Os principais parâmetros, para Swanwick são a audição, a composição e a interpretação; os outros, como a literatura musical e a técnica, são secundários. O professor deve ficar atento e propor atividades que possibilitem o equilíbrio e a interligação das propostas do modelo “CLASP” ou “TECLA”.

Isto não quer dizer que os cinco parâmetros de modelo tenham que estar sempre presentes nas aulas, mas que não se elabore um planejamento de forma desproporcional, pois o professor deve propiciar oportunidades aos seus alunos no sentido de tornar possível o encontro com todos esses parâmetros.

Sobre o conceito de educação, pode ser definido como sendo o processo de socialização dos indivíduos e, no seu sentido mais amplo, a educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte.

Paulo Freire (1921-1997) foi um educador e filósofo brasileiro, considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. É também o Patrono da Educação Brasileira. Paulo Freire entendia que o processo educativo é mais eficiente em diálogo com os alunos e suas famílias, por isso tinha o pensamento de democratizar as escolas. Defendia também que o processo de desenvolvimento

nacional deveria incluir a participação crítica do povo, e que isso só seria possível por meio da educação. O educador dizia ser contra um ensino de “cima para baixo”, e defendia um diálogo horizontal entre professor e aluno. Sua prática didática fundamentava-se na crença de que o educando assimilaria o objeto de estudo fazendo uso de uma prática dialética com a realidade, em contraposição à por ele denominada educação bancária, tecnicista e alienante. Com isso o educando criaria sua própria educação, fazendo ele próprio o caminho, e não seguindo um já previamente construído. Seu pensamento de educador se destacava por querer o caráter emancipatório da educação e buscava conscientizar os alunos para fazer deles pessoas críticas, transformadoras de suas realidades.

Seu princípio parte das relações humanas e da cultura, pois não é possível fazer uma educação sem conhecer o educando, sem partir da sua realidade, sem mapear o universo em que vive o aluno. Porque fazendo isso a educação teria mais sentido para a pessoa que aprende, entendendo porque está aprendendo determinados conteúdos. Portanto os conteúdos são definidos em Paulo Freire a partir deste movimento que ele chama de leitura do mundo. Ler o mundo é mapear profundamente a realidade e a partir desse mapeamento conhecer os desejos das pessoas, resgatando os seus sonhos. Paulo Freire falava que não se devia conformar com uma educação que oprime. Destacou-se por seu trabalho na área da educação popular, voltada tanto para a escolarização como para a formação da consciência política.

Jean Piaget (1896-1980) foi um psicólogo, biólogo e pensador suíço. Sua teoria e pensamentos contribuíram para descrever as diferentes etapas do desenvolvimento infantil, analisar os fatores que influenciam o processo de aprendizagem das crianças e desenvolveu uma teoria do conhecimento, conhecida como epistemologia genética. A teoria de Piaget, chamada de teoria piagetiana, foca no desenvolvimento infantil e, por isso, é chamada de teoria do desenvolvimento. Segundo ele a infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano. Ancorada nos estudos sobre o desenvolvimento humano e cognitivo, a chamada teoria cognitiva de Piaget foi denominada por ele próprio como “epistemologia genética”. Sua teoria foi fundamental para o surgimento da corrente construtivista. Segundo Piaget (1970), a criança passa por quatro fases de desenvolvimento até chegar na adolescência. Esses estágios estão relacionados com a capacidade

cognitiva do ser humano, ou seja, com a construção do conhecimento na psique. São eles:

1. Estágio sensório-motor (dos 0 aos 2 anos): O próprio nome já indica que nessa fase as sensações e a coordenação motora da criança são desenvolvidas. Ainda que a capacidade de cognição seja limitada, nesse momento, ela começa a perceber o mundo ao seu redor dando início ao reconhecimento de objetos.
2. Estágio pré-operacional (dos 2 aos 7 anos): Com o desenvolvimento da fala, a criança começa a nomear os objetos que a rodeiam ao mesmo tempo em que passa a ter uma capacidade mental de lembrar deles (representação mental). O raciocínio começa também a ser desenvolvido, embora esteja em sua fase inicial.
3. Estágio das operações concretas (dos 7 aos 11 anos): Essa fase está relacionada com a capacidade cognitiva de resolução concreta de alguns problemas. Nela, a criança começa a ter uma capacidade maior de interpretação e, portanto, já consegue resolver alguns problemas básicos. Alguns conceitos são interiorizados, por exemplo, dos números e das operações matemáticas.
4. Estágio das operações formais (dos 11 anos aos 14 anos): Já na adolescência, o raciocínio lógico se desenvolve e o indivíduo já começa a pensar por si só, ao mesmo tempo em que tem a capacidade de criar teorias e refletir sobre as possibilidades do mundo. Trata-se, portanto, de uma fase de autonomia.

Vygotsky (1896-1934) era um psicólogo bielo-russo que morreu há mais de 80 anos. Ele é um dos educadores mais importantes da educação com grandes contribuições tanto na área da educação quanto na psicologia e demais ciências. Sua obra tem início a partir da análise de obras de Marx, portanto a partir do marxismo, do materialismo ele propõe seus estudos, mas ele concorda que não se pode reduzir os estudos do desenvolvimento humano e de aprendizagem apenas as ideologias. Vygotsky tinha o entendimento que o mundo psicológico não está pronto quando nascemos, portanto ele não é inato. Embora tenhamos características que herdamos, que são genéticas, há características que aprendemos isso pelo meio ambiente e pelo mundo exterior. Ou seja, há características que herdamos que vem de dentro de nós, em uma combinação com características que vem de fora de nós, do ambiente em que vivemos.

As origens das atividades psicológicas devem ser buscadas nas relações sociais entre os indivíduos e o meio que a cerca. Então o homem age sobre a natureza transformando, ao mesmo tempo em que transforma a si mesmo, criando novas condições de resistência. A teoria de Vygotsky é histórica, pois o homem é um ser histórico, é um ser social e é um ser que se constrói através de suas relações com o mundo natural e com o mundo social

Portanto o homem é um ser que se forma com a sociedade, que se constrói, e por isso a sua teoria ganhou o nome de sócio construtivismo e tem como temas centrais o desenvolvimento humano e a aprendizagem. Outro conceito de Vygotsky tem haver com a internalização que é quando a pessoa torna seu aquilo que está fora, ou seja, a reconstrução interna de uma operação externa. Essa situação ou operação se dá primeiro no nível social e depois no nível individual.

O contexto social é, então, determinante quando se fala em desenvolvimento cognitivo e, assim, o professor de posse de todas essas informações tem de responder aos desafios impostos pela diversidade na sala de aula. O professor, portanto, tem o papel explícito de interferir nos processos e provocar avanços nos alunos, criando o que ele chamava de zonas de desenvolvimento proximal. O aluno, no modelo de Vygotsky, não é apenas o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende com o outro aquilo que seu grupo social produz. Quando o professor aplica esse conhecimento no processo ensino-aprendizagem, ele pode acompanhar no decorrer do desenvolvimento infantil, a evolução da manifestação de pensamento e da expressão (verbal ou não) da criança ou do adolescente.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, realizou-se uma busca por materiais abrangendo os anos de 2009 a 2016, em que a orquestra se manteve ativa, e também, depois que ela passou para uma orquestra municipal, em 2017. Estes materiais foram encontrados no blog programaintegradoinclusao.blogspot.com, no *FaceBook* do programa integrado, no canal do *youtube* e na assessoria de imprensa da prefeitura de Esteio.

Os materiais encontrados são fotografias, vídeos e textos, onde esses textos muitas vezes são comentados em ambientes virtuais.

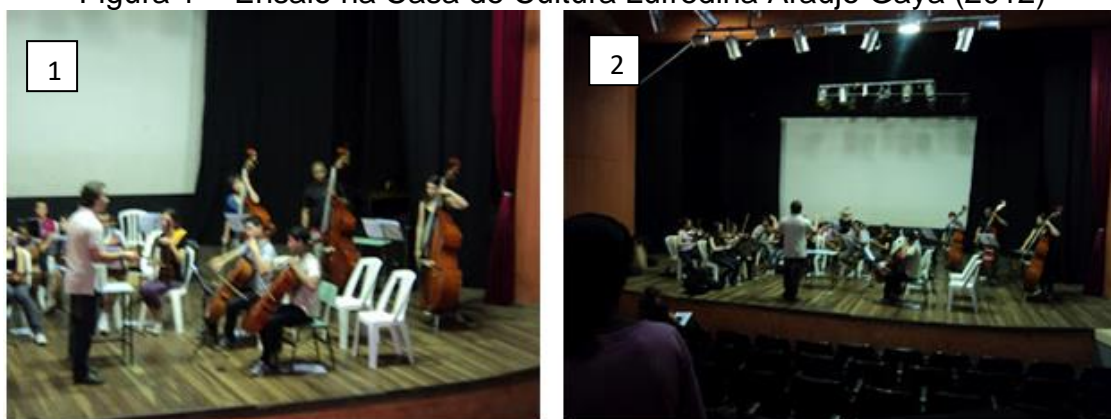
A pesquisa objetivou coletar o maior número de documentos e informações possíveis sobre a Orquestra Jovem do Programa Integrado de Inclusão Social da cidade de Esteio, RS. Após a coleta de dados, foi possível encontrar 203 materiais sendo distribuído em: 182 fotos da orquestra, 6 comentários e 15 vídeos. Devido a grande quantidade de materiais coletados, foi feita uma seleção deles, sendo escolhidos apenas alguns os quais são apresentados a seguir.

4.1 SOBRE AS FOTOS DA ORQUESTRA JOVEM

Ao analisar todo o material, foi possível organizar as fotografias em 4 categorias: Ensaios da orquestra, interações da Orquestra com o público e outros grupos, apresentações da Orquestra Mirim e apresentações da Orquestra Jovem.

Em relação a categoria ensaios de orquestra foram selecionadas 4 fotografias. Nas fotos 1 e 2, apresentadas na Figura 1, observa-se que o Maestro Leandro Schaefer se encontra com o grupo de instrumentistas que são 3 contrabaixos (2 alunos e o professor), 2 violoncelos, um naipe de violinos e um naipe de violas onde estavam em uma situação de ensaio já na sua formação de apresentação.

Figura 1 - Ensaio na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2012)



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2012)

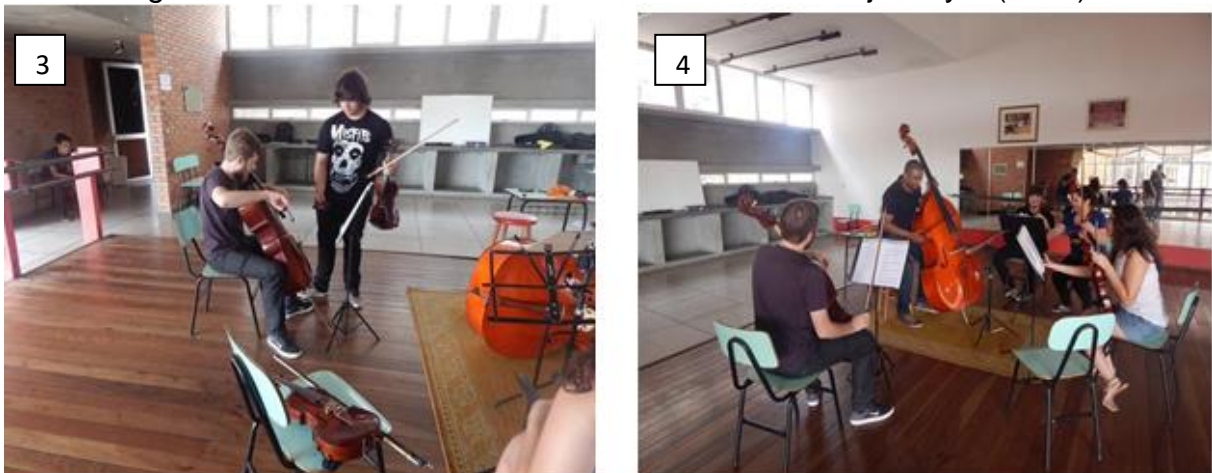
Os ensaios ocorrem no palco da casa de cultura Lufredina Araújo Gaya nas vésperas de uma apresentação, talvez como uma forma de se familiarizar com o ambiente da apresentação. Destaca-se que é importante que os integrantes de uma orquestra tenham uma boa integração entre eles, pois isso tende a facilitar a

sociabilidade na orquestra e contribui com a performance dentro de uma apresentação.

Joly e Joly (2011) nos falam que os processos educativos são compreendidos pelo conjunto de aprendizagens que se dão, a partir da convivência, nos mais variados aspectos que surgem nas oportunidades de ensaios, viagens, festas do grupo e concertos. Esses processos educativos são de natureza musical, cultural e humana. Aliado a isso, a teoria de Vygotsky assenta no princípio de que a criança aprende através do seu relacionamento com os outros. Para Vygotsky (1984, p.45), “o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação”.

Sequencialmente, nas fotos 3 e 4, ilustradas na Figura 2, apresenta-se uma situação onde os integrantes estão ensaiando nas dependências da Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya.

Figura 2 - Ensaio na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2013).



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2013)

Na foto 3 percebe-se dois integrantes da Orquestra jovem, sendo que um está tocando e o outro está escutando e apreciando a sua performance. Ressalta-se a importância desta ação para os alunos perceberem os procedimentos técnicos e como ela é feita e executada em outros instrumentos da Orquestra. Percebe-se que os processos educativos são inúmeros e ocorrem nas mais diferentes formas. Já na foto 4 verifica-se a presença do professor e regente Ismael Almeida no ensaio, onde os alunos interagem com o momento de uma forma intensa e ao mesmo tempo relaxada. Nota-se que a orquestra não está completa e só se tem alguns integrantes

dos naipes de instrumentos, talvez como uma forma de se trabalhar mais especificamente com alguns membros da Orquestra Jovem.

Segundo Joly e Joly (2011), na experiência da orquestra, a música como forma expressão pode ser um meio de diálogo entre os músicos que tocam lado a lado, que se organizam em pequenos grupos, que reinventam as características de cada naipe de instrumentos e encontram formas expressivas de aproximação e comunicação. Conforme Freire (2001, p.21), “refletir, avaliar, programar, investigar, transformar são especificidades dos seres humanos no e com o mundo”.

Na categoria Interações da Orquestra com outros grupos e o público, foram selecionadas 2 fotografias. Na foto 5 e foto 6, mostradas na Figura 3, apresenta-se os integrantes da orquestra em um momento de apreciação musical na casa de cultura Lufredina Araujo Gaya com a Orquestra de Camera da ULBRA.

Figura 3 - Orquestra Jovem e Orquestra de Câmera da ULBRA na Casa de Cultura Lufredina Araujo Gaya (2009)



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2009)

É possível visualizar nessa imagem que os participantes ao interagirem com outros grupos ficam atentos a essa experiência de poderem aprender com as orquestras que tem mais vivencia musical do que eles. Para eles esse é um momento de apreciação intensa, onde isso vai servir de base e objetivos futuros para uma apresentação. Para Swanwick (2003), é fundamental unir atividades de execução, apreciação e criação para que os estudantes se desenvolvam artisticamente. O foco reside especialmente no que acontece quando a pessoa se relaciona com música, no fazer musical.

Adicionalmente, na foto 7, apresentada na Figura 4, percebe-se que acontece uma contemplação por parte de pequenos alunos de uma escola, onde a Orquestra Jovem está realizando uma apresentação. Nota-se o interesse e curiosidade em relação à música e os instrumentos, pois a mesma tem grande poder de interação e importância na vida de uma criança.

Figura 4 - Escola Municipal de Ensino Fundamental Clodovino Soares (2013)



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2013)

Segundo Freire (2001), a necessidade da experiência relacional nos processos de vida torna-se indispensável para o enriquecimento da existência humana. Para o autor,

[...] há um elemento fundamental no contato e que na relação assume complexidade maior. Refiro-me à curiosidade, uma espécie de abertura à compreensão do que se acha na órbita da sensibilidade do ser desafiado. Essa disposição do ser humano de espantar-se diante das pessoas, do que elas fazem, dizem, parecem, diante dos fatos e fenômenos, da boniteza e feiúra, esta incontida necessidade de compreender para explicar, de buscar a razão de ser dos fatos. Esse desejo sempre vivo de sentir, viver, perceber o que se acha no campo de suas “visões de fundo”. Sem a curiosidade que nos torna seres em permanente disponibilidade à indagação, seres da pergunta – bem feita ou mal fundada, não importa – não haveria a atividade gnosiológica, expressão concreta de nossa possibilidade de conhecer (FREIRE, 2001, p. 76).

Ademais, na foto 8, apresentada na Figura 5, verifica-se que a interação com o público acontece em um parque.

Figura 5 - Parque Galvani Guedes (2010)



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2010)

Ainda, é possível notar que a professora Naila Cristina, de violino, está interagindo junto com uma criança interessada no instrumento e a criança está também interagindo com ela. Podemos notar que uma atenção e carinho por parte da professora, o que mostra que ela ama o que faz. E esse amor é percebido e sentido pela criança com o violino, pois ele está retribuindo esse carinho e amor de uma forma muito singela. Para Freire (1987), não há educação sem amor e sem humildade. A amorosidade, também compreendida como amor, é uma condição humana fundamental para a existência ética e cultural no mundo e com o mundo.

Suzuki (1983) em seu livro “Educação é Amor” nos fala que todas as crianças possuíam o talento para aprender, desde que bem ensinadas por pais e professores que dedicassem a elas amor e carinho, ou seja, o talento para ele não era um dom hereditário. Para ao autor, “[...] não há efeito sem causa. Educação e criação erradas produzem personalidades feias. Ao passo que uma boa criação e educação originam talentos superiores, nobreza e pureza de mente” (SUZUKI, 1983, p.21).

Nas apresentações da orquestra mirim, foram selecionadas 2 fotografias. Nas fotos 9 e 10, ilustradas na Figura 6, nota-se que em ambas os pequenos

participantes da Orquestra Mirim estão apresentando-se no palco Da Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya em Esteio.

Figura 6 - Apresentação de final de ano na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2014)



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2014)

Verifica-se que os participantes da Orquestra Mirim estão atentos ao comando do Professor Ismael Franco procurando fazerem uma boa performance musical. Além disso, percebe-se que as crianças descobriram que usar sons em conjunto exige uma harmonia e concentração para ter êxito na performance musical e para que ocorra é importante ter um maestro conduzindo essa apresentação. Para Arantes (2011), os significados do fazer musical entre as crianças e jovens não emergem apenas do texto musical, de sua estrutura, mas também das condições específicas desses atores em seu contexto quando da interação com os fornecimentos que são, portanto, constituídos e reconstituídos de significados no decorrer da ação e por meio dela.

Para Suzuki (1983), criador da metodologia na qual pressupõe que todas as crianças têm capacidades para tocar um instrumento através da imitação, da audição e da repetição. A criança inicialmente repete sem ter percepção da escrita musical daquilo que toca. Posteriormente, aprende a leitura e a escrita musical. Esta metodologia destina-se a crianças com idade a partir dos 4 anos e está presente em Escolas de Ensino Vocacional, Academias e Conservatórios.

Segundo Suzuki (1983) “A música é uma língua e pode ser aprendida como as crianças aprendem qualquer língua: ouvindo e imitando”. O autor faz questão de

insistir na questão da consolidação da aprendizagem, e dá como exemplo a palavra Uma Uma¹¹:

“[...] há um quase incontável número de vezes que o bebê irá ouvir Uma Uma antes de conseguir dizer. Depois essa aptidão deve crescer muito mais antes de conseguir dizer Mamã ou Papá e ter um vocabulário de três palavras. Enquanto pratica essas três palavras, a aptidão deve, novamente, crescer muito mais para adicionar uma quarta palavra e depois mais uma vez para adicionar a quinta”¹² (SUZUKI, 1981, p.6).

Por fim, na categoria Orquestra Jovem foram selecionadas 5 fotos, as quais são apresentadas a seguir com as respectivas descrições. Nas fotos 11 é o registro da 1ª apresentação da Orquestra Jovem.

Figura 7 – Apresentação na Praça Coração de Maria, Esteio (2009)



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2009)

A performance ilustrada refere-se a uma apresentação realizada no palco da Praça Coração de Maria na cidade de Esteio/RS, no ano de 2009, com o público prestigiando o evento. No palco, que é aberto e sem cobertura, nota-se a circulação de várias pessoas, possivelmente de familiares e parentes que estão acompanhando o evento. Assim, é possível notar o quanto é importante o papel da família quando se trata de questões relacionadas a aprendizagem e continuidade das crianças e adolescentes dentro de um projeto musical. Ao encontro disso, Bozzetto (2012) relata como as famílias se organizam para que as crianças possam participar da orquestra, a sua organização com horários de estudos musicais e da

escola, influências e gostos musicais dos alunos, experiências dos alunos com a orquestra e o que esperam para o futuro.

Sequencialmente, nas fotos 12 e 13, apresentadas na Figura 8, é possível notar claramente na medida em que o tempo vai passando, é perceptível aos olhos que está ocorrendo uma mudança física nos integrantes da orquestra e que essa mudança possivelmente está se refletindo nas músicas e apresentações que eles estão fazendo ao longo de sua trajetória, fato que se poderá constatar nos vídeos da orquestra.

Figura 8 - Apresentação na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2013)



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2013)

A partir da Figura 8, é possível visualizar a Orquestra Jovem realizando apresentações no palco da Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya em Esteio, RS sob a regência do Maestro Jorge Inda e do Maestro Ismael Almeida. Nessa etapa a mesma se encontra estruturada mostrando um pouco mais o seu desempenho.

Com relação às práticas musicais, Arantes (2011) relata que os jovens tendem a atribuir diferentes significados, como os de ordem social, cultural, cognitiva e corporal. Por meio de seu fazer musical, tem a oportunidade de se sentirem pertencentes ao grupo, construir conhecimentos, exercitarem suas potencialidades e perceberem sua autoimagem positivamente. Segundo Piaget (1970, p.30),

[...] os conhecimentos derivam da ação, não no sentido de meras respostas associativas, mas no sentido muito mais profundo da associação do real com as coordenações necessárias e gerais da ação. Conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras [...].

Ademais, fica evidente que a Orquestra Jovem, como objeto de conhecimento, permitiu aos jovens participantes diversas ações transformadoras viabilizando a realização dos seus sonhos, colocando em prática e interagindo com o meio que está inserido.

Ao analisar as fotos 14 e 15, ilustradas na Figura 9, pode-se notar através das imagens que as apresentações da Orquestra Jovem do PIIS estão mais estruturadas, com uma cenografia e uma iluminação de boa qualidade, e que o desempenho e a performance musical dos seus integrantes também teve um aprimoramento, fato que pode se perceber através dos vídeos. Observa-se a harmonia e integração dos seus componentes bem como também se constata a serenidade e o comprometimento entre os participantes, sob a regência do Maestro Ismael Almeida, durante a apresentação no palco da Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya de Esteio/RS.

Figura 9 - Apresentação na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2016)



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2016)

Visto que, a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, explorando assim as diferentes possibilidades de representações culturais.

“[...] a educação, não importando o grau em que se dá, é sempre uma certa teoria do conhecimento que se põe em prática” (FREIRE, 1982, p. 95). Educação, além de um processo gnosiológico, é, também, um ato político uma vez que a diretividade está vinculada à prática educativa, pois “[...] não há prática educativa que não se direcione para um certo objetivo, que não envolva um certo sonho, uma certa utopia” (FREIRE, 1994, p. 163).

Essas mudanças têm o seu apogeu quando a orquestra passa a ser um marco e uma referência a cultura da cidade de Esteio, atingindo um nível de

performance e qualidades técnicas igual as grandes orquestras do nosso estado, concretizando a teoria do conhecimento em prática.

Em relação a comentário sobre a orquestra, foram encontrados 6 comentários da Orquestra Jovem. Os comentários sobre a Orquestra Jovem podem ser visualizados no blog programaintegradoinclusao.blogspot.com e na assessoria de imprensa da prefeitura de Esteio.

Na Figura 10, ilustra-se a integração do Projeto Orquestra Jovem e a Prefeitura no Bairro. O registro da foto é decorrente do convite da Prefeitura Municipal de Esteio à Orquestra Jovem para fazer a abertura do evento de prestação de contas, intitulado como “Prefeitura no bairro”, ocorrido nos dias 26/03 e 09/04 aproximando cada vez mais a orquestra da comunidade.

Figura 10 - Orquestra Jovem no bairro Novo Esteio (2012)



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2012)

Além disso, a Orquestra Jovem foi convidada a encerrar a Semana SIPAT das lojas Renner no Canoas Shopping. Foi a primeira apresentação do maestro Leandro Schaefer regendo nossa orquestra. Viva la vida de Cold Play foi a última peça a ser tocada e emocionou a plateia. Receberam-se aplausos de pé e muitos agradecimentos por estar alegrando a alma. Na Figura 11 é mostradas imagens da apresentação de encerramento da Semana SIPAT das lojas Renner no Canoas Shopping.

Figura 11 - Apresentação na Loja Renner - Canoas (2012)



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2012)

Em 2014, a orquestra jovem foi até a câmara de vereadores do município de Esteio para fazer a abertura da mostra de resultados de projetos da cidade "No caminho dos livros, Esteio vê o mundo", conforme mostrado na Figura 12.

Figura 12 - Apresentação na Prefeitura Municipal de Esteio (2014)



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2014)

Em relação aos ensaios nas oficinas, é possível verificar na Figura 13 que as oficinas do Programa Integrado de Inclusão Social em momento de preparação para apresentações, pois, no dia 30 de agosto de 2012 aconteceu a VI mostra da Orquestra Jovem com um repertório bastante variado.

Figura 13 - Ensaio na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2012)



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2012)

No dia 27 de setembro de 2012, a orquestra jovem fez uma apresentação na Feiccom no Colégio Coração de Maria. Apesar da acústica não ser a ideal, conseguimos fazer uma boa apresentação encantando o público que passava pela feira. Fica o agradecimento para o convite do Colégio, pois já é o terceiro ano que nos apresentamos no evento.

Figura 14 - Apresentação na Feiccom no Colégio Coração de Maria (2012)



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2012)

No dia 08 de dezembro de 2016 ocorreu mais uma Mostra da Orquestra Jovem do PIIS. No repertório músicas que foram da clássica "Danúbio Azul" até "I Don't Wanna Miss a Thing" da banda Aerosmith, além da Trilha do Filme Piratas do

Caribe. A apresentação na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya promovida pelo Programa Integrado de Inclusão Social é ilustrada na Figura 15.

Figura 15 - Apresentação na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (2016)



Fonte: Programa Integrado Inclusão (2016)

Na abertura a coordenadora do PIIS, Clea Escosteguy fez uma breve retrospectiva do Programa e sua importância às crianças e jovens da cidade e destacou que a palavra chave do projeto é oportunidade. Logo após, as turmas de violino do educador Ismael Franco, núcleo Três Marias e Casa de Cultura, executaram duas músicas. Posteriormente, o regente da Orquestra Ismael Almeida, ressaltou a importância do projeto na vida dos jovens educandos, e destacou que muitos integrantes também fazem parte de outras orquestras no RS, além de alguns já estarem cursando a UFRGS.

Para finalizar a turma da oficina de violino da Casa de Cultura, houve a integração com a orquestra da execução de "Noite Feliz". Foi uma noite avaliada como para lá de feliz e emocionante, pois a orquestra fez uma apresentação brilhante e impecável. Parabeniza-se aos educadores Cassiano Brown - violino e

viola; David Garcia - violino; Aílton Abreu - violoncelo; Ismael Almeida - Contrabaixo e regente; e ao educador Ismael Franco que faz a iniciação dos pequenos educandos no violino.

Ao analisar os comentários, percebe-se que a convivência na Orquestra Jovem, objeto de estudo deste trabalho, criou um espaço significativo para o encontro de pessoas que estreitam amizades, conversam, brincam, tocam e transformam o mundo que está à sua volta. Os dados também apontam para um compartilhar de experiências entre os músicos e a comunidade à sua volta, e, dessa forma, é possível dizer que a música vivenciada e produzida no interior dessa orquestra comunitária levou os participantes a se transformarem no decorrer do processo educativo e musical. Além disso, os participantes são inspirados a transformarem o mundo ou parte do mundo onde estão inseridos, quando se organizam e compartilham o seu produto musical com outras pessoas, ouvintes de diferentes comunidades nos concertos da orquestra.

4.2 SOBRE OS VÍDEOS DA ORQUESTRA JOVEM

- Os comentários que se seguem são de vídeos encontrados no *youtube* contendo apresentações da Orquestra Jovem do PIIS somente dos anos de 2009 até o ano de 2013, não se achando mais nenhum registro em vídeo depois dessa data com a Orquestra Jovem. Somente depois em 2019, já como uma Orquestra Municipal é que foram encontrados vídeos com os seus integrantes. Dos vídeos encontrados foram selecionados 8 apresentações, aos quais são comentadas, mostrando as diferentes atuações e performances da Orquestra, desde a sua primeira apresentação até a sua transformação para uma Orquestra Municipal a partir de 2017. Os vídeos seguem uma ordem de apresentação seguindo uma cronologia de datas, desde 2009 até 2019 e, neles podemos perceber vários integrantes que estavam no início da Orquestra Jovem até a passagem para uma Orquestra Municipal.

O primeiro vídeo é o registro da primeira apresentação da Orquestra Jovem do PIIS junto ao público na cidade de Esteio, sendo realizada no palco da Praça Coração de Maria no centro da cidade no final do ano de 2009, ano que foi iniciada

suas atividades. A Orquestra se apresenta junto com outras oficinas do Programa Integrado da qual fazia parte no encerramento das atividades daquele ano. No palco, que é aberto e sem cobertura, nota-se a circulação de várias pessoas ao redor. Destaca-se que a apresentação, por ser em um ambiente aberto, não ajuda muito na acústica da apresentação. Tem-se nessa, vários jovens integrantes tocando pela primeira vez para um público, como Tailine Zarpelon e Virginia Bedin.

Visualizam-se os integrantes da orquestra em um semicírculo e o professor de violino Ismael Franco faz a regência da música “Brilha, Brilha Estrelinha”. A música é considerada simples e com um arranjo fácil para os jovens que estão se apresentando pela primeira vez. Na apresentação é possível ver e interpretar a Orquestra Jovem como uma criança que está dando os seus primeiros passos. O vídeo relatado está disponível no link virtual do youtube que segue: <https://www.youtube.com/watch?v=vbquXxdQ3ls&t=15s>.

“[...] defende que o desenvolvimento das crianças depende fundamentalmente de dois aspetos, sendo estes a idade e a interação com o ambiente envolvente. Também defende que este desenvolvimento é progressivo e previsível: “nós aprendemos a caminhar antes de conseguirmos correr, a levantar-nos antes de conseguirmos um ou outro, a imitar antes de dizer frases originais [...]”⁴ (SWANWICK, 1988, p. 53).

No segundo vídeo dessa mesma apresentação, verifica-se a Orquestra na mesma praça e palco tocando a música folclórica *Lightly Row*, de origem norte-americana, uma música muito usada para quem está começando a tocar instrumentos de cordas friccionados. É possível visualizar que são os mesmos integrantes do primeiro vídeo descrito, e eles estão na mesma formação de naipes, ou seja, violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Todos os participantes estão atentos às partituras que se encontram à sua frente. Além disso, percebe-se que eles estão lendo notas musicais que estão na partitura e, nota-se que o arranjo da música também está bem fácil e acessível aos participantes da orquestra, com intuito de facilitar a execução.

É possível notar as canções que compõem o método Suzuki, ao qual a metodologia está voltada para um repertório infantil, que começa com pequenas músicas de fácil compreensão, assimilação, memorização e que de certa forma fazem sentido para as crianças e adolescentes. Partindo disso, Vygotsky (1984) considera que toda a música é uma interação social, uma forma de comunicação entre todos os envolvidos, como por exemplo, o compositor, o(s) músico(s), o

público, etc. O vídeo relatado está disponível no link virtual do youtube que segue: <https://www.youtube.com/watch?v=B7EWFtaB1Jk>

No terceiro vídeo visualiza-se a apresentação de final de ano de 2010 na casa de cultura Lufredina de Araújo Gaya em Esteio, sob a regência da professora de violino e viola Naila Cristina, com a orquestra jovem tocando a *Song of the Wind*, melodia tradicional norte-americana e depois tocando a música uma variação da música “Brilha, Brilha Estrelinha”, de origem francesa. Ambas são acompanhadas por um piano e tem-se a presença das integrantes Bruna Chirst, Virginia Bedin e Tailine Zarpelon. Nesse vídeo, é possível notar pela primeira e única vez um integrante da orquestra falar, pedindo desculpas pelo erro de impressão do programa das músicas a serem apresentadas e por seu nome estar escrito errado, momento esse que descontra um pouco a apresentação.

Nota-se pelo som dos instrumentos e dos naipes que a orquestra está progredindo bem em relação ao ano anterior em que ela começou as suas apresentações. O vídeo relatado está disponível no link virtual do youtube que segue: <https://www.youtube.com/watch?v=IDox1J8pLI4>.

No quarto vídeo, a orquestra se apresenta na casa de cultura Lufredina Araújo Gaya no final do ano de 2012, com a regência do professor Ismael Franco, realizando uma apresentação misturando músicas e estilos diferentes, populares e clássicos, tudo em uma só performance sem parar. É possível notar que a orquestra já tinha um bom número de integrantes, e todos eles já tinham certo domínio sobre os seus instrumentos, contribuindo para que o desempenho da atuação seja muito bom. Mediante isso, também é possível que os participantes tenham opinado sobre as músicas a serem tocadas, pois, é possível notar certa satisfação deles ao executar as músicas. Podemos notar a presença das integrantes Bruna Chirst, Virginia Bedin, Tailine Zarpelon, Danielle Hikaru, Felipe da rosa e Fábio Venturella.

Quanto a isso, Sousa (2008) ressalta que considerar a música como uma comunicação sensorial, simbólica e afetiva, e, portanto, social, geralmente desencadeia a convicção de que nossos alunos podem expor, assumir suas experiências musicais e que nós podemos dialogar sobre elas. Ainda, segundo Swanwick (2003), o essencial é respeitar o estágio em que o aluno se encontra. Entender o que vai ser proposto e se a criança terá condições de compreender o que se pretende ensinar, aproveitando as contribuições que os alunos trazem para sala de aula e, por fim, tornar o ambiente de aula, uma possibilidade de troca de

conhecimento. O vídeo relatado está disponível no link virtual do youtube que segue: <https://www.youtube.com/watch?v=RXpaCC9gAVo&t=61s>.

No quinto vídeo visualiza-se uma apresentação no final do ano de 2013, ocorrido na casa de cultura Lufredina Araújo Gaya em Esteio/RS, sob a regência do Maestro Leandro Schaefer. Verifica-se uma excelente apresentação da música “Asa Branca” de Luis Gonzaga, clássico da Música Popular Brasileira. As cantigas folclóricas são utilizadas frequentemente e extensamente em metodologias de educação musical por todo o mundo. Portanto, é importante que os jovens conheçam o seu folclore e a forma como músicos procuram tocá-las. Podemos ver novamente a presença das integrantes Bruna Chirst, Virginia Bedin, Tailine Zarpelon, Danielle Hikaru, Felipe da Rosa e Fábio Venturella.

O vídeo relatado está disponível no link virtual do youtube que segue: <https://www.youtube.com/watch?v=S7EtfahLn50>

No sexto vídeo, também de 2013 e na mesma apresentação, tem-se a música “*With or without you*” da banda U2, com um arranjo muito bem tocado pela orquestra. Pode-se notar na apresentação que os integrantes tocam a música de uma maneira muito prazerosa. Acredita-se que essa ação ocorra porque entenderem e se identificarem com o estilo que estão tocando. Também participam os integrantes Bruna Chirst, Virginia Bedin, Tailine Zarpelon, Danielle Hikaru, Felipe da rosa e Fábio Venturella.

Esse entendimento mais ampliado sobre o significado social da música poderia ser útil para a compreensão das diferentes práticas musicais dos diversos grupos de estudantes na escola, e também revelar “por que estudantes de diferentes grupos se envolvem em certas práticas musicais, por que evitam outras e como respondem à música na sala de aula” (GREEN, 1997, p. 33).

Ao ver e ouvir essa apresentação, percebe-se claramente a evolução da orquestra em termos de técnicas e linguagens musicais, pois, tem-se uma variação de muitos estilos, formas e gêneros diversos tocados de forma coesa e precisa.

[...] se alguém afinal é capaz de tocar uma peça de música, logo mais pode tocar mais uma e outra e muitas outras. Mas só “tocar passando por cima” várias peças não significa praticar bem se nenhuma delas é tocada realmente de maneira excelente (SUZUKI, 1983, p. 46).

O vídeo relatado está disponível no link virtual do youtube que segue: <https://www.youtube.com/watch?v=K43Z1pkltOc>.

No grupo E, foram encontrados dois vídeos de 2019 da Orquestra Jovem, agora transformada em Orquestra Municipal de Esteio RS. Nos dois vídeos é possível ver a orquestra se apresentando na Igreja Nossa Senhora das Dores em Porto Alegre/RS, sob a regência do maestro convidado Alexandre Ritter e com a presença do regente da Orquestra Municipal de Esteio, Ismael de Almeida. Podemos notar nesse vídeo os integrantes Bruna Chirst, Fábio Venturella e Felipe da Rosa, agora com técnica mais refinada e uma performance mais madura.

No primeiro vídeo da apresentação na Igreja mencionada, a orquestra toca Mozart, adágio e fuga em dó menor, k 546, onde é explorada a sonoridade ótima do ambiente e vê-se a força expressiva dos integrantes com seus instrumentos, onde a execução da obra é realmente uma coisa maravilhosa, divina, digna de emocionar qualquer ser humano que aprecia este compositor maravilhoso.

Para Small (1998) e Christopher (1999), acredita-se que os significados relacionados à música são construções sociais. Para os autores, o princípio da experiência musical está nas ações desempenhadas no plano coletivo, em que todos (assistentes, ouvintes e músicos) estão tomando parte no encontro pelas relações que criam juntos entre eles durante a atuação. Ao encontro disso, Swanwick (1997) faz uma análise das funções da música listadas por Merriam, dividindo-as em duas possibilidades: a transformação e transmissão cultural, ou a reprodução cultural. Para o autor, as funções de expressão emocional, prazer estético, comunicação e representação simbólica, mesmo apresentando componentes reprodutivos, também apresentam possibilidades de metáforas que podem gerar novos significados.

Ademais, Suzuki (1983, p. 46) menciona:

[...] devemos esbanjar esforços em nos aperfeiçoar. É um erro acreditar que nascemos com talentos que se desenvolverão sozinhos. Se temos um jeito fácil de realizar algo, isso significa que, por constantes repetições, conseguimos tornar essas habilidades uma parte de nós mesmos. “Tornar-se parte de nós” é dizer que o nosso objetivo foi conseguido por trabalho e repetição até o ponto de se ter estabelecido firmemente em nosso consciente.

O primeiro vídeo de 2019 relatado está disponível no link do youtube que segue: <https://www.youtube.com/watch?v=0d3dhcyY5E4>.

No segundo vídeo tem-se a orquestra tocando o concerto nº2 para contrabaixo e orquestra em Si menor de Giovanni Bottesini, com Wendell Rosa, solista e integrante da orquestra, tendo as presenças também dos integrantes Bruna Chirst, Fábio Venturella e Felipe da Rosa Na apresentação é possível apreciar toda a execução, a técnica, a interpretação de uma orquestra em que seus integrantes estão a anos desenvolvendo suas habilidades. Ainda, verifica-se que o domínio personifica toda a dedicação da orquestra no labor diário dos seus estudos, na dedicação, no esforço, na eficiência com que os tocam os seus instrumentos, na vontade de querer passar ao público uma emoção única que só a música pode ofertar, a orquestra nos brinda com uma performance magistral .

Segundo Small (1999), a experiência musical é entendida como um “ritual”, promovendo a integração de todos que participam do ato performático de modo a explorar, afirmar e celebrar relacionamentos. Small reconhece, portanto, que em uma apresentação musical coexistem elementos que extrapolam o ato de tocar ou cantar com o propósito de dar existência a uma obra concebida como tal. No termo *musicking* (performance), o autor procurou sintetizar seu pensamento definindo-o, em linhas gerais, como “tomar parte, de qualquer maneira, em uma atuação musical”.

Para Swanwick (2003), quando “notas” são ouvidas como “melodias” soando como formas expressivas; quando essas formas assumem novas relações, os sons são ouvidos em blocos, como frases, e as frases repetidas são transformadas em novas relações, em “formas” musicais. Essas novas formas fundem-se com as experiências prévias humanas e a música informa a “vida do sentimento” (SWANWICK, 2003, p. 28-36).

Sobre a interpretação e a habilidade de tocar, Suzuki (1983, p.47) menciona:

[...] Mesmo após muitos anos de esforços contínuos, não devemos considerar nossas interpretações como algo além do normal. Apenas poder dizer “Sabemos tocar todas essas peças” é, na verdade, insatisfatório, porque leva ao relaxamento da sensibilidade musical, da interpretação limpa, etc. “[...] Isso não vale só para a música, mas também para todas as outras atividades. Importante é que a capacidade seja levada pelo trabalho á altura maior possível. Aprenda uma coisa e pratique e burile a cada dia, três meses seguidos, se necessário. Enquanto isso ouça as melhores interpretações musicais do mundo constantemente. Assim, logo se poderá tocar melhor, mais excelentemente e até alcançar um nível mais alto. Nesse momento, não será mais uma questão de técnica apenas, mas de posse de espírito e coração.

O segundo vídeo de 2019 relatado está disponível no link do youtube que segue: <https://www.youtube.com/watch?v=Mndn1BiN2AU>.

Através dos vídeos pode-se ter uma perspectiva mais clara de como está ocorrendo o crescimento musical dos integrantes da Orquestra Jovem do PIIS. Nota-se que o repertório vai ficando mais elaborado, mais difícil de ser executado, e a técnica com os instrumentos vai se tornando mais refinada. Podemos notar através dos vídeos também que a qualidade sonora vai melhorando à medida que o tempo vai passando e que isso está ocorrendo juntamente com o crescimento físico dos seus integrantes. Tudo isso nos leva a pensar que a Orquestra ainda vai crescer e adquirir mais maturidade com o tempo, pois se pensarmos nela como uma criança que nasce e se desenvolve com o tempo, a tendência é de ela crescer mais e mais ainda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escolher o assunto do trabalho a ser feito, em um primeiro momento, pareceu fácil, pois já conhecia bem a orquestra na qual trataria de desenvolver a temática. Mas, na medida em que ocorreu o aprofundando no assunto, no recolhimento de dados, análise, observando e escolhendo os teóricos que estavam compondo o trabalho, notou-se que seria um trabalho mais complexo. Considera-se que pesquisar e buscar onde estavam os dados foi um pouco difícil em um primeiro momento, pois na Prefeitura de Esteio, especificamente na Secretaria de Educação onde estava ligado o Programa Integrado de Inclusão Social (PIIS) no início do Projeto, assim como, na Secretaria de Assistência Social, onde agora está funcionando o PIIS, não se tinha nada sobre a Orquestra Jovem.

Diante disso, a atual coordenadora do Programa foi questionada sobre a não existência de informações e ela respondeu que quando entra outra gestão é comum serem apagados os arquivos do que era ou foi feito na outra gestão. Tal resposta surpreendeu, pois, a Orquestra Jovem do PIIS tinha desenvolvido atividades intensas no município durante 8 anos e na secretária da prefeitura eles não tinham quase nenhum documento ou registro. Para piorar a situação, ao telefonar e pedir mais algumas informações, certas pessoas sequer tinham conhecimento da existência da Orquestra. Então, diante disso, para seguir a pesquisa, iniciou-se uma procura por informações no Google e, num primeiro momento, não foram encontradas muitas informações. Mas, insistindo na procura descobriu-se o blog do antigo PIIS, e, na sequência, muitos registros foram encontrados no *FaceBook*, assim como, vídeos no *YouTube* e algumas informações na assessoria de imprensa da prefeitura de Esteio.

Feito a coleta de dados, a questão que começou a assombrar era de como seria desenvolvido o trabalho e como seria contada a história da Orquestra Jovem do PIIS de uma maneira acadêmica, mas ao mesmo tempo acessível para quem não tivesse conhecimento das teorias que envolvem uma pesquisa. Além disso, surgiram dúvidas de como seriam narrados e observados os acontecimentos sucessivos, a trajetória musical dessa orquestra, acompanhada desde o início pelo autor do presente trabalho, e que cresceu ao longo do tempo se transformando numa Orquestra Municipal. A opção por uma pesquisa documental foi pelo fato do

mundo, nesse ano de 2020 estar vivendo uma pandemia geral, com todas as pessoas vivendo em isolamento social, fato que foi determinante para essa decisão.

Como um observador oculto e presente ao mesmo tempo, pude observar os fatos de perto que se iam sucedendo ao longo dos anos com a Orquestra Jovem do PIIS. Assisti aos primeiros integrantes chegarem, para a sua inscrição acompanhei e observei os primeiros passos da orquestra, a curiosidade em relação aos instrumentos, a novidade de estar participando de uma orquestra, o envolvimento das famílias e as expectativas dos pais com relações aos seus filhos. Também constatei e vivenciei muitas das relações entre os jovens participantes, como fala Arantes em seu artigo. Notei muitos jovens descobrindo um ao outro com paqueras, namoros e posso dizer que vi até casamento acontecer entre duas pessoas que se conheceram dentro da orquestra.

Mas também vi muitos jovens abandonando a Orquestra Jovem por conta de ter que entrar no mercado de trabalho, terem que sair por causa de uma mudança de cidade ou estado ou simplesmente tendo que fazer outra opção em suas vidas. Vi esses jovens se apropriando dos ensinamentos que lhe eram transmitidos e construindo outros conhecimentos, criando e exercitando a suas potencialidades cada vez mais, construindo os seus próprios sonhos em relação ao futuro com a música ao seu lado. Observei esses jovens se tornarem cada vez melhores e se tornarem instrumentistas com uma qualidade técnica de um nível excelente. Pude notar a camaradagem e a empatia entre eles e os professores crescerem, ao ponto de formarem uma família musical perfeita, fazendo com que isso fosse notado nas notas que tocavam em cada apresentação. Vi entrarem como crianças e se tornarem adultos ao longo do tempo.

Os objetivos iniciais de descrever a trajetória da Orquestra Jovem do PIIS da cidade de Esteio/RS, buscando perceber o crescimento musical dos integrantes, através de fotos, comentários e vídeos foram respondidos. Acredita-se que este trabalho pode auxiliar trabalhos futuros sobre Orquestra Jovem que tenham como objetivo procurar descrever a sua trajetória e crescimento musical a luz de uma pesquisa documental. Além disso, possibilita uma visão mais específica sobre a importância e os benefícios que projetos semelhantes trazem para comunidades e,

consequentemente, para seus alunos, talvez, de forma a estimular a criação de projetos parecidos.

Por fim, o presente estudo trouxe outras questões para serem respondidas ao longo do trabalho, tais como: de que maneira os professores oficinairos transmitiam os seus processos de aprendizagem musicais para os integrantes da orquestra? Como o Maestro desenvolvia o seu tratamento técnico musical coletivo junto aos jovens? Como estruturar projetos sociais com Orquestras Jovens para que se tenha uma continuidade sem depender do poder público?

Como fazer com que as pessoas que entram ou façam uma nova gestão pública, que a arte é um bem imaterial e que pertence à humanidade. E que os músicos e as orquestras são os agentes que fazem com que essa arte se perpetue no mundo através dos séculos, ao qual não se deve simplesmente porque a outra gestão fez não dar uma continuidade ou então, querer se extinguir ou deletar essa história. E posso afirmar com toda a certeza que os integrantes da Orquestra Jovem despertaram uma energia pura e cósmica que se chama música. E que a Orquestra Jovem do PIIS e agora Orquestra Municipal transmite essa energia, que está no universo, através dos instrumentos que esses jovens tocam em forma de sons, ritmos e harmonias, com o intuito de chegar aos corações e mentes de quem os quer ouvir.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Lucielle Farias. Jovens musicando: a constituição da condição juvenil marcada pela aprendizagem das práticas musicais. **Revista da ABEM**, Londrina, v.20, n.29, p.79-91, 2012.
- BOZZETO, Adriana. **Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens em uma orquestra**. 2012. 294f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- DUTRA, Pâmela Göethel; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim; ACCORSI, Ana Maria Bueno. Estudo e participação de estudantes em um grupo instrumental. **Revista da Fundarte**, Montenegro, v.16, n.32, p.120-141, jul./dez.2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho D'Água, 2001.
- GREEN, Lucy. **Music Oil Deaf Ears: Musical Meanin.g, Ideology and Education**. Manchester and New York: Manchester University Press. 1988.
- JOLY, M. C. L.; JOLY, I. Z. L. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. **Revista da ABEM**, Londrina, v.19, n.26, p.79-91, 2011.
- KIRST, G.; KUSSLER, L. M. Prática de conjunto instrumental no ensino médio: aprendizagem, protagonismo e alteridade. **Revista da Fundarte**, Montenegro, v.18, n.35, p.113-125, jan./jun. 2018.
- KRAEMER, Rudolf. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, v.11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22, n.37, p. 7-32, 1999.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1969.
- SMALL, C. **Musica, sociedad, educación**. Madrid: Alianza Editorial, 1989.
- _____. **Musicking: the meanings of performing and listening**. Middletown, Connecticut: Weslan University Press, 1998.
- _____. **El musicar: um ritual en el espacio social**. *Revista Transcultural de Música*, Barcelona, n. 4, 1999.
- SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v 10, 07-11, mar. 2004.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor**: Um novo método de Educação. 1ª tradução do Japonês para Inglês. Santa Maria: Imprensa Universitária, UFSM, 1983.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.